

A Bíblia, a Palavra de Deus

Tom Wells

Está fora do escopo deste livro defender a Bíblia como a Palavra de Deus. Ela se arroga ser isso, e nada menos que isso, e eu a tratei dessa maneira.

Ocasionalmente, porém, alguém da comunidade cristã questiona se a Bíblia de fato *se declara* a Palavra de Deus. Até agora, os teólogos chamados "neo-ortodoxos" levantam essas questões. Esta questão geralmente é apresentada com a sugestão de que teólogos posteriores aos tempos bíblicos impingiram esta noção nos escritores das Escrituras. É-nos dito que os escritores mesmos jamais teriam pensado em identificar as suas palavras com a Palavra de Deus. A "doutrina mecânica da inspiração verbal", afirmam-nos, é produto de uma época muito mais recente.

Agora, seja o que for que pensemos da doutrina da inspiração (mecânica ou não!), uma coisa é clara. O fato de que a Bíblia declara que é a Palavra de Deus está na própria superfície das Escrituras. Isto significa que homens ou escolas de pensamento que negam esse fato, repetidamente são levados a retratar-se de suas negações. Não posso traçar aqui a história dessas reviravoltas. Contudo, para ilustrar esse tipo de coisa, quero deixar com você os seguintes comentários sobre dois teólogos neo-ortodoxos — Emil Brunner e Karl Barth — tomados da obra de Gordon Clark, *Karl Bartis Theological Method* (O Método Teológico de Karl Barth), Presbyterian and Reformed Publishing Co., p. 167-8:

"... pode-se fazer lembrar que, em seus primeiros livros, Brunner afirmava que a inspiração verbal era uma doutrina inventada cerca de um século depois da Reforma. Mais tarde ele admitiu que Calvino e Melanchthon a sustentavam, e depois, mesmo Lutero. Retratando-se de sua posição anterior, finalmente atribuiu "a falsa identificação" da Palavra de Deus com as palavras da Bíblia a 2 Timóteo 3:16, e até mesmo indo mais atrás, ao Velho Testamento. Portanto, a doutrina da inspiração verbal, despida do pejorativo adjetivo mecânica, não é uma invenção da Renascença. . . Mesmo Barth, noutro lugar (a referência é à *Church Dogmatics*, de Barth, I. 1, p. 516), admite que a inspiração verbal, longe de ser uma invenção da Renascença, foi ensino de Paulo."

É preciso entender que, embora Brunner e Barth tenham feito essas confissões, não estavam mais dispostos que antes a simplesmente identificar as Escrituras com a Palavra de Deus. Porém, não puderam negar que é isso mesmo que as Escrituras declaram que são.

Fonte: Tom Wells, *FÉ: dom de Deus*, Editora PES, 114-5.